



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

A Importância da Infraestrutura na Escola Pública: visão geral da importância estrutural no ambiente pedagógico

Augusto Cesar Cardoso Ferreira – augustoaccf@yahoo.com.br – UFF/ICHS

Resumo

Este relatório tem por objetivo refletir sobre a infraestrutura das escolas públicas da região do Rio de Janeiro e a situação de sua conservação, procurando discutir e propor uma avaliação sobre a influência que a mesma tem no ambiente escolar e no aprendizado. Para isso, foi feita uma análise baseada em dados de pesquisa, fazendo o uso de entrevista, diretamente no ambiente objeto da pesquisa, baseada em perguntas abertas e fechadas, entre pais, alunos, professores e diretores. Segundo Piaget (*apud* KRAMER, 2000, p. 29), “o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento”; portanto, pode-se dizer que a aprendizagem tem certa relação com o espaço físico em que se desenvolve uma atividade de ensino.

Palavras-chave: Infraestrutura; Qualidade Educacional; Desempenho Discente; Gestão Democrática.

1 - Introdução

Embora existam aspectos positivos nas últimas décadas, no que diz respeito a melhorias da educação, fruto da globalização, ainda é extremamente delicada a apresentação da figura das escolas públicas e seus resultados. Mudanças extremas e rápidas acontecem constantemente. O que hoje olhamos, procuramos entender e julgamos supermoderno, amanhã já estará ultrapassado; tudo se renova com muita velocidade e precisão no mundo atual. E, no entanto, em meio a toda essa corrida ao progresso, podemos dizer que a escola é responsável por parte de todo esse desenvolvimento? A escola tem acompanhado tal velocidade de evolução? Qual infraestrutura desejada é ideal, ou o que fazer para alcançá-la?

O tema desta pesquisa traz enorme relevância para futuros gestores, pois apresenta soluções na busca de estratégias que possam levar a um melhor rendimento discente, e, ainda, apontar para um dos fatores que determinam o desempenho cognitivo, segundo Soares (2006), que é a infraestrutura escolar, além da família e as características do próprio aluno.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

Serão apresentados dados de diversas escolas públicas, por meio de métodos históricos e estatísticos, utilizando como cenário específico de entrevista duas escolas situadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Os dados do Censo Escolar/INEP 2015 apresentam informações com as quais podemos avaliar a infraestrutura escolar atualmente. Eles demonstram que, em mais de 60% das instituições de ensino do país, faltam itens como: biblioteca, laboratórios de informática e ciências, quadras esportivas e dependências para estudantes com necessidades especiais, entre outros.

Quadro 1: Infraestrutura

Biblioteca	36% (66.452 escolas)
Cozinha	92% (168.155 escolas)
Laboratório de informática	44% (80.585 escolas)
Laboratório de ciências	11% (20.355 escolas)
Quadra de esportes	34% (61.777 escolas)
Sala para leitura	22% (40.921 escolas)
Sala para a diretoria	67% (123.273 escolas)
Sala para os professores	55% (101.516 escolas)
Sala para atendimento especial	16% (29.955 escolas)
Sanitário dentro do prédio da escola	87% (159.173 escolas)
Sanitário fora do prédio da escola	16% (29.448 escolas)

Fonte: Censo Escolar/INEP 2015 | Total de Escolas de Educação Básica: 183.487 | QEDu.org.br

Quadro 2: Equipamentos

Aparelho de DVD	78% (143.120 escolas)
Impressora	71% (130.447 escolas)
Antena parabólica	24% (44.571 escolas)
Máquina copiadora	48% (87.569 escolas)
Retroprojeter	31% (57.778 escolas)
Televisão	82% (150.468 escolas)

Fonte: Censo Escolar/INEP 2015 | Total de Escolas de Educação Básica: 183.487 | QEDu.org.br

Os aspectos analisados mostrarão que a estrutura das escolas públicas está ainda muito aquém daquela desejada tanto pelo corpo docente quanto pelo discente, e de fato os números

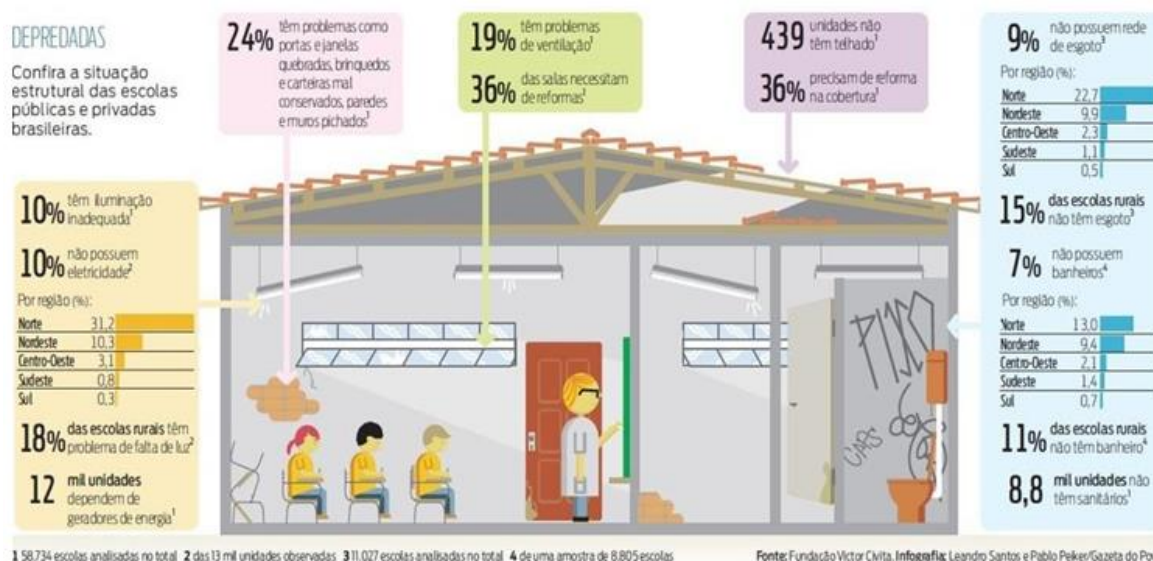
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

apontam uma necessidade maior de políticas de gestão, no sentido de tornarem o futuro diferente da realidade atual. Os dados da figura 1, embora sejam relativos às unidades escolares por região, o que foi feito de forma intencional, mostram um pouco do retrato Nacional da escola de forma pormenorizada, isto é, algumas não têm biblioteca de forma operacional, quadra poliesportiva, laboratório de informática, laboratório de ciências e dependências adequadas para atender a estudantes com necessidades especiais. Esses dados mostram que o tema em questão revela um quadro crítico de um setor de responsabilidade da Administração Pública, sendo de extrema importância buscar uma solução para tal questão.

Embora não seja o foco do artigo, poderemos observar que o trabalho possibilitará visualizar a existência de correlação entre a infraestrutura escolar e o desempenho dos alunos, com isso, fomentaremos um plano de ação, tendo como estrutura básica a participação do colegiado e a gestão democrática que em conjunto, podem ser fatores de auxílio na construção de uma nova realidade, bem como ações e estratégias que levem, tanto corpo discente quanto docente, à necessidade de conservação da estrutura atual que, embora deficitária, é fundamental para pleito futuro de modificações.

O trabalho apresentado buscará de forma objetiva retratar a realidade à luz de opiniões e pesquisa baseada no cotidiano de diretores, professores, pais e alunos, tendo como base uma abordagem quantitativa. Os sujeitos da pesquisa serão diretores, professores, pais e alunos, onde basicamente obteremos os dados fazendo uso de questionários abertos e também através de fontes estatísticas.

Figura 1: Dados da escola pública



Fonte: Fundação Victor Civita (2013).



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

A entrevista foi baseada em perguntas com múltipla escolha, pois apresentam maior facilidade e rapidez no ato de responder e pouca possibilidade de erros e tendo uma das alternativas espaço destinado para justamente criar um “brainstorm” de novas idéias

A estrutura básica foi composta da seguinte forma: 3 (três) perguntas, que foram utilizadas para entrevistar 100 pessoas, entre pais e alunos. A primeira foi: “A estrutura da sua escola é adequada?” A segunda: “Você acredita que falta de infraestrutura afeta o aprendizado?” E a terceira: “O que falta em sua escola?” Uma pergunta foi aplicada a diretores e professores: “O sr.(a) acredita que a falta de infraestrutura afeta o aprendizado?” Foram realizadas também visitas avaliativas nas unidades citadas, para verificação de sua estrutura física.

Com base nos dados obtidos através das entrevistas, será proposto um plano de ação, por meio do qual se acredita ser possível melhorar o desempenho dos alunos, pois foi comprovada nas avaliações a deficiência do ambiente escolar. Com isso, será analisada sua interferência na postura dos professores e dos demais funcionários da unidade escolar, e, conseqüentemente, na dos alunos.

Diante das informações coletadas, a pretensão é avaliar o conhecimento, o envolvimento da comunidade escolar na gestão da infraestrutura, relacionando com a interferência no desempenho escolar.

Não foram utilizados dados do Censo Escolar de 2014 e da Prova Brasil de 2009, pois esses dados, embora importantes, por si só não revelariam o estado de conservação das escolas e o estrutural, já que as variáveis de infraestrutura disponíveis no Censo Escolar não apresentam itens que possam apontar tais questões.

2 – Apresentação do Caso

2.1 - Estrutura atual das escolas públicas

O mundo em que vivemos, extremamente globalizado, mostra-se a cada segundo diferente do estado ou do momento anterior. Novas tecnologias e trabalhos de pesquisa nos mais diversos campos e áreas têm como resultado novas formas de enxergar a realidade. A escola é um mundo onde tudo se inicia, é o universo das perguntas elementares, que serão no futuro objetos de pesquisa.

Conforme o censo da Educação (2013), a escola é um local onde a criança ou o adolescente passa grande parte do dia. Assim, o ambiente precisa possuir qualidades e infraestrutura mínima para que o aluno possa se sentir bem e ao mesmo tempo atender às normas estabelecidas para o universo escolar. Tais normas abrangem o tamanho da sala de aula, utensílios como mesa e cadeira, o formato das janelas e a existência de áreas verdes. Um tamanho adequado de janela, por exemplo,



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

permite a melhor entrada do ar. Caso contrário, um ambiente abafado pode fazer com que o aluno perca a atenção e fique sonolento. Além disso, gestão no sentido de fomentar a educação pela preservação do ambiente escolar, pois as instituições abordadas possuem um bom grau de conservação, mas o mesmo não acontece com a maioria.

Manter um ambiente escolar adequado não é tão simples quanto parece. Quando se trata de instituições públicas, ainda é preciso vencer todo o engessamento existente, que conhecemos como burocracia, extremamente necessária ao serviço público. Entretanto, a falta de preparo e conhecimento de gestores torna as possibilidades de execução e gestão muito morosa. É sabido que escolas mais antigas tendem a apresentar mais problemas estruturais, decorrentes da própria deterioração. Falhas que, se mantidas por muito tempo, podem estigmatizar o local. “Se um professor puder escolher onde dar aula, vai preferir os espaços mais confortáveis e melhores, ou apenas bem-conservados. Isso gera um círculo vicioso, onde as instituições com melhor infraestrutura são também as que têm os melhores docentes e vice-versa”, cita o professor PA (Professor da escola A).

Uma alternativa para um caminho em direção à mudança seria uma participação mais efetiva da sociedade, do colegiado de forma geral, ou seja, pais, alunos, professores, diretores e funcionários, bem como uma postura mais democrática dos gestores, rumo a uma gestão mais democrática, com a participação efetiva de todos. Este último ponto tem sido tema de diversos debates, os quais têm evoluído de forma significativa, pois tal participação é fundamental para propor mudanças às Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), que são instâncias intermediárias entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas.

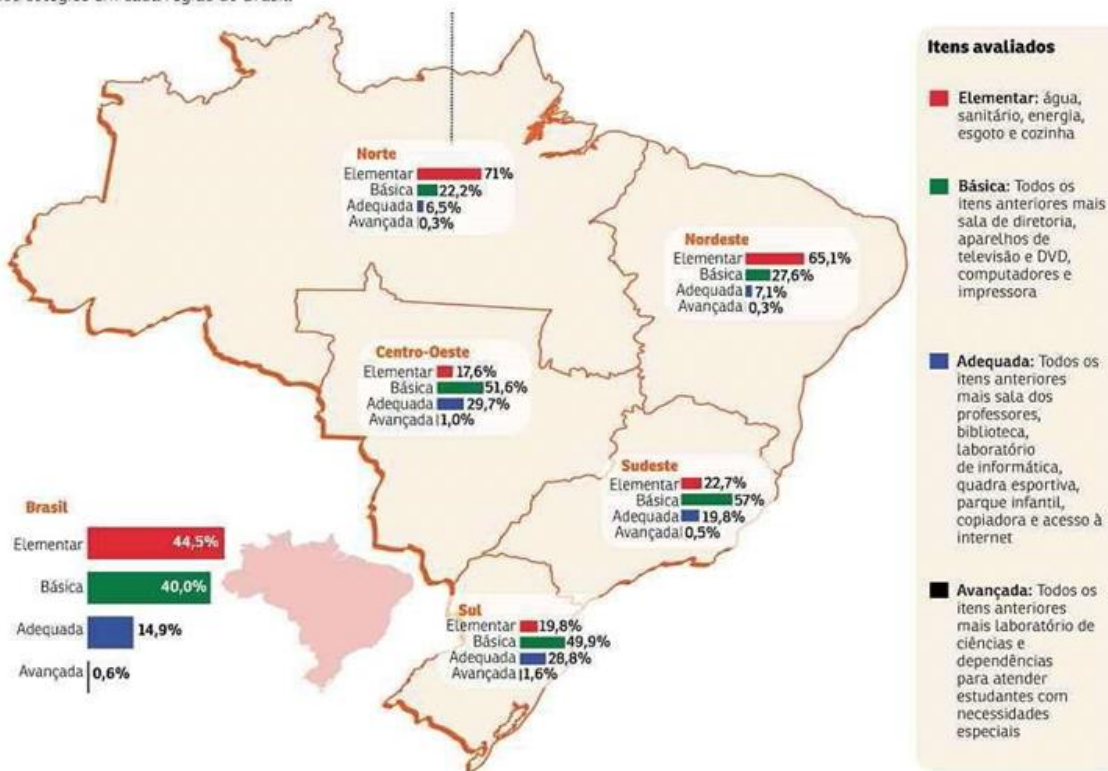
Apesar da limitação do universo pesquisado, a figura abaixo mostra o retrato da estrutura das escolas públicas do país.

Figura 2: Estrutura das escolas públicas do país

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

Estrutura precária

A grande maioria das escolas do país (84,5%) não têm itens como biblioteca, acesso à internet ou estrutura adequada para acolher estudantes com necessidades especiais. É o que mostra estudo em que foram analisadas 194.932 instituições de ensino brasileiras. Confira as condições dos colégios em cada região do Brasil.



Fonte: Sinprodf (2013)

2.2 A estrutura na visão dos colegiados - pais, professores e alunos

A pesquisa visa a uma abordagem quantitativa, baseada em entrevista feita nos dois colégios do Rio de Janeiro, ambos em Padre Miguel, com um total de 140 pessoas. Foram feitas as seguintes perguntas:

Q1- A estrutura da sua escola é adequada?

Resp1 - sim ; ; Resp2 – não ;
Resp3- não, mas tem melhorado ; Resp4- sim, mas pode melhorar

Q2- Você acredita que a falta de infraestrutura afeta o aprendizado?

Resp1 - sim ; ; Resp2 - não ;

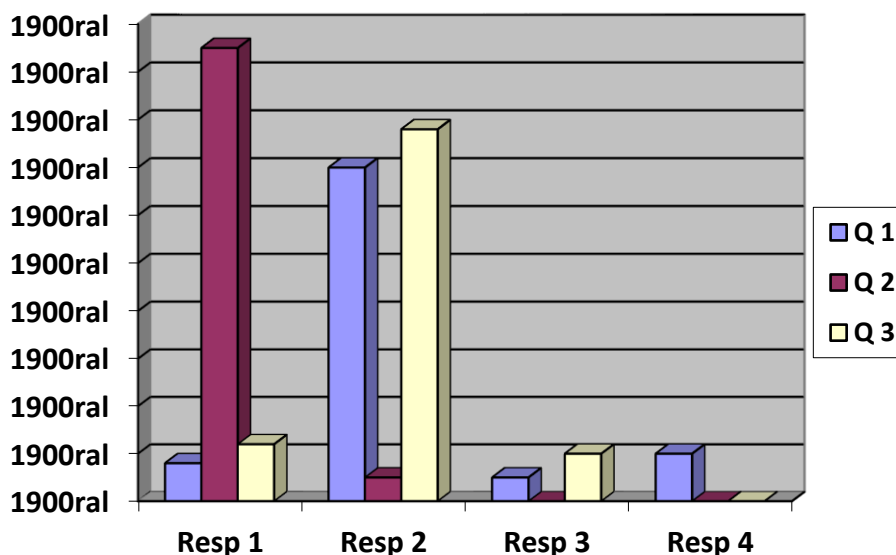
Q3- O que falta em sua escola que gostaria que houvesse?

Resp1 - computador ; Resp2 - internet
Resp3 - Biblioteca ; Resp4 - aberta

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

Para tais questionamentos obtivemos os seguintes resultados:

Figura 3: Estrutura na visão dos colegiados



Fonte: Elaborado pelo autor - 2017

Para a Pergunta 3, com uma das opções, tendo uma alternativa aberta, todos citaram itens como: mesas e cadeiras mais adequadas, material de uso esportivo para atividades físicas, material de recurso para as aulas, ar condicionado - pois na Zona Oeste do Rio há altas temperaturas no verão, o que causa um extremo desconforto -, banheiros com melhor infraestrutura. Claro que devemos levar em conta a questão da conservação por parte dos alunos, mas isso faz parte da gestão, o que iremos abordar mais adiante. Com os pais entrevistados, podemos observar a insatisfação com o ambiente escolar atual, que, além dos itens citados, podemos inserir o quesito segurança, pois esse sentimento é observado por todos em geral, como pais, alunos, professores e funcionários.

A estrutura do ambiente escolar passa pelo pilar GESTÃO, o que torna este problema extremamente complexo e repleto de vertentes, uma delas a política.

O professor, que aqui iremos identificar pelas letras **PA**, professor do colégio A (**CA**), escola em que estudei no período de 1986 a 1989, além dos itens citados, comparou o seu colégio com outro, que possui salas refrigeradas, equipamentos de apoio à aula, como projetor, apoio da Guarda Municipal, etc. Interessante é que **PA** afirma: “Assim dá até ânimo de dar aula.” O que se pode observar nas falas, de modo geral, é que a falta de espaços físicos adequados dificulta o trabalho docente e o desanima no desenvolvimento de sua tarefa dentro da instituição escolar. Quanto aos alunos da mesma escola, o que mais citaram foi a falta de sala de informática. Segundo o



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

observatório do PNE (Plano Nacional de Educação), apesar da melhora, atualmente as taxas nesse quesito ainda estão longe do ideal: 48% das unidades públicas ainda não têm computadores para uso discente; 50,3% têm acesso à internet e há um computador para cada 34 alunos. Além disso, a banda larga está presente em apenas 40,7% das unidades.

Pais e alunos do colégio B (**CB**), no bairro de Padre Miguel, reclamam das condições atuais, que, segundo eles, passam por problemas de estrutura física e de pessoal. Ao conversar com alguns, vários foram os pontos mencionados, como as péssimas condições da escola, que vão além da questão física. Uma reclamação que chamou atenção foi a falta real de professores.

Os pontos abordados, vão desde a necessidade de limpeza até a falta de porteiro, o que pôde ser verificado no local, que estava com os portões abertos. As reivindicações para que haja melhorias no local, tanto no prédio, com uma ampla reforma, como também na contratação de mais professores, eram as bandeiras levantadas por todos. Vivemos uma cultura de gestão patrimonialista, vimos atualmente gestores tratando a coisa pública como se privada fosse, o que acaba se traduzindo num comportamento depreciativo por parte dos alunos, pois essa cultura parece impregnar as salas de aula. Quando os alunos dos colégios em questão foram questionados com a pergunta: “Vocês cuidam do seu colégio?”, constataram-se respostas como: “Não é minha casa, todo mundo não tá nem aí para o colégio, não adianta eu cuidar e o restante quebrar.” Essa visão não deve ser diferente dos demais das diversas outras instituições; porém, esse campo já abordaria uma outra questão, a social. Bem sabemos que a maioria dos alunos de escolas públicas são alunos com extrema precariedade financeira - não são todos, mas a maioria -, pois em conversa com um professor, observamos que a lista de material, normalmente bem simples, bem diferente da lista de um colégio particular, que facilmente chega na casa dos R\$1.500,00, na maioria das vezes não é cumprida, lista essa que se pode observar que não passa de R\$150,00, o que retrata a imensa dificuldade financeira e social da maioria dos alunos das respectivas escolas. No entanto, tal fator não justifica a falta de cuidado com o patrimônio público, o que foi um ponto citado ou levado em consideração pelos professores.

Outro lado que procuramos abordar é o que os diretores pensam sobre a estrutura atual e por que a mesma encontra-se tão deteriorada, ou se sofre manutenção, ou se os recursos são escassos; enfim, o que realmente se passa no interior da instituição. O diretor de um dos colégios pesquisados levantou a questão dos recursos repassados, que são insuficientes para tal manutenção, e que as condições mínimas exigidas pela lei não são levadas em consideração no momento da elaboração



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

do orçamento, sendo impossível a manutenção do colégio, dado o alto índice de depreciação por parte dos alunos, conforme constata a Revista Pública – Carmem Guerreiro / 2015.

2.3 A escola na visão da sociedade

Uma pesquisa realizada pelo Ibope, Inteligência para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostra que o estado precário das instalações aparece como o terceiro principal problema na área de educação, apontado por 15% dos brasileiros. Quando falamos em estrutura, outro aspecto importante é que foram observadas salas lotadas em ambos os colégios, embora a Conferência Nacional de Educação (Conae), ocorrida no início de 2010, tenha aprovado as seguintes quantidades máximas de alunos por turma: 15 para a educação infantil, 20 para o ensino fundamental, e 25 para o ensino médio. Entretanto, as deliberações da Conae não têm força de lei e, portanto, não são obrigatórias. Na Alerj, tramita o Projeto de Lei nº 666/2015, cujos artigos 2º e 3º estipulam limites por sala baseados no nível (série) dos alunos. Porém, segundo o diretor, muitas salas foram projetadas baseadas numa legislação antiga, pois um dos colégios citados tem quase 30 anos e muita coisa mudou desde então, inclusive a demanda de alunos, principalmente oriundos de instituições particulares, dada a crise que atravessa o país. Com isso, um aspecto que não podemos deixar de observar é que faltam vagas nos colégios e que essa é uma realidade pouco explorada ou divulgada. Não foi observado em pesquisa nada concreto sobre o número de alunos sem vaga nos colégios, mas, segundo um dos diretores de uma das instituições pesquisadas, não há vagas suficientes, do que podemos concluir que existem alunos fora da rede por falta de vagas.

Mas, além disso, existem outras questões, o que não seria diferente, pois o universo escolar de cidades como o Rio de Janeiro é repleto de questões complexas. Os problemas são visíveis, mas as soluções, por passarem muitas das vezes por gestores que não conhecem o sistema – sim, isso mesmo, não o conhecem devidamente -, não concluem uma meta para amenizar os problemas.

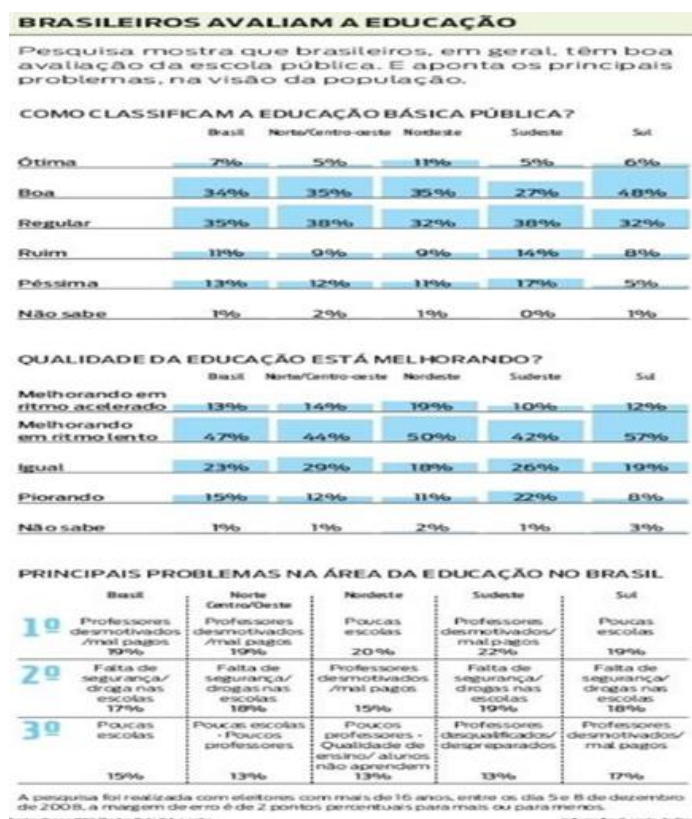
Uma dessas questões é que, embora não seja o foco da pesquisa, alunos são matriculados em função da localidade onde mora. Tal distribuição é orientação da Secretaria de Educação das respectivas cidades, mas, como pudemos observar, muitos pais não querem esse ou aquele colégio, optam e preferem matricular seus filhos naquele que aparentemente ofereça melhores condições de ensino e, principalmente, de infraestrutura, o que muitas das vezes não é possível dada a condição anterior citada. Isso compromete a infraestrutura, pois a escola, visando atender à demanda, acaba comprometendo a qualidade do espaço, com um número de alunos além da capacidade do colégio.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

Outro fator importante foi um questionamento da pesquisa específico a dez pais, em que foi feita a seguinte pergunta: “Você participa da vida escolar do seu filho?” Esse foi um aspecto interessante, pois, dos dez entrevistados, dois disseram que sim, enquanto os outros oito deram respostas como: “Não, porque a escola não faz muita reunião”, “Não, porque trabalho”, e “Não, pois a escola não abre canal de participação”. Assim, percebemos que, no universo das escolas públicas, o canal de comunicação parece deficiente, o que é um grande problema na educação pública do país, pois isso deve refletir no que vimos na questão da falta de carinho com o ambiente escolar por parte dos alunos, uma vez que “ensinar é responsabilidade do professor, mas educar é de todos”. As escolas que conseguem se sobressair no cuidado por parte dos estudantes apresentam alta participação da família no cotidiano, diz o resultado da pesquisa que levou o movimento “Todos Pela Educação” a adotar a aproximação das famílias como um dos focos do trabalho em 2009.

O quadro abaixo mostra como os brasileiros avaliam a educação pública.

Quadro 3: Avaliação da educação pública pelos brasileiros



Fonte: Ibope (2009)

3 – Referencial Teórico



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

Paro (2001, p. 60) retrata a questão da participação do colegiado na gestão da escola pública, mostra a importância da participação efetiva da “comunidade” nas decisões de uma instituição que existe para lhe servir, mas que, nas palavras do próprio autor, “deixa seriíssimas dúvidas a respeito do real serviço que está prestando à sociedade”.

Paro (2000) demonstra o quão importante é buscar espaços para a ação da sociedade civil, tendo em vista implementar a necessária oposição permanente dos cidadãos à histórica tendência estatal de não cumprir com seus deveres constitucionais. O autor examina os mecanismos de ação coletiva no interior da escola (a Associação de Pais e Mestres, o Conselho de Escola, os Conselhos de Classe, o Grêmio Estudantil) e fora dela (a Sociedade Amigos do Bairro, a Associação da Favela, o Conselho Popular, os movimentos populares na comunidade), e verifica que os mesmos são muito fracos, muito mais formais do que colaboração efetiva.

É possível observar que a obtenção da escola popular de boa qualidade não é uma questão técnica, mas predominantemente política. Paro (2000) atribui a responsabilidade do fracasso da escola pública à ineficiência do Estado. Outra questão abordada e verificada pelo autor é a falta de autonomia dos executivos escolares em promover a gestão e a falta de participação da comunidade nas decisões.

Paro (2000) relata problemas como espaço físico precário; falta de funcionários; falta de autonomia, pois os diretores, professores, alunos e pais não conseguem ser ouvidos; pensamento divergente entre os funcionários acerca de assuntos importantes; órgãos de assistência às escolas ineficientes, que se preocupam mais com os trâmites burocráticos do que com o objetivo principal, que é o pedagógico; reclamação da diretoria do colégio, porque não consegue mudar a realidade educacional sozinha; falta de participação da comunidade na gestão.

Seabra e Seabra (2012, p. 77) citam um ponto interessante: “as transformações e a modernização, por meio da globalização”, que trouxeram consigo a doutrina neoliberalista, que com isso impactam de forma direta no funcionamento e na estrutura da escola. Os autores relatam que a reforma educacional brasileira iniciou-se com um amplo plano de ações, mas sem aumento nos recursos, necessários para uma educação de qualidade. Por ser pública e controlada pelo Estado, a escola é muitas vezes deixada em segundo plano nas ações governamentais, o que ocasiona uma desestruturação da educação, onde todas as áreas, principalmente econômicas, tiveram um relativo desenvolvimento, mas a educação continua estagnada ou pouco desenvolvida em relação a outras áreas. Quanto à gestão e à organização da escola, os autores falam que os objetivos pretendidos pela instituição somente serão alcançados se a mesma dispuser dos meios necessários. De fato, para um



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula, é necessário fornecer as condições, os meios e os recursos necessários, além de promover o envolvimento das pessoas no trabalho e garantir que o conhecimento seja repassado com qualidade e aceito pelos alunos.

Cortella (2014) traz uma abordagem direta aos docentes, embora não fale diretamente sobre estrutura e sua importância, chama atenção para outro fato que influencia no aprendizado, ele chama atenção e crítica o formato do ensino. O autor fala da busca por novas atitudes, dos docentes como agentes de mudança, menciona a importância da atenção que deve ser dada às transformações que ocorrem em torno do universo escolar, e o que mais nos motivou a tais citações foi a unanimidade de todas elas, a efetiva participação dos pais junto à escola, mas não somente desses, mas de todo o colegiado, a integração permanente e dinâmica de todos os agentes.

4 – Plano de Ação

4.1 Soluções práticas

Medidas baseadas nos dados de forma descritiva podem ser citadas, em direção a uma mudança, entre elas: a participação do colegiado legal, aquele eleito, deve-se dar de forma plena, autônoma e mais participativa e efetiva, visando questões como a conscientização dos alunos da necessidade de conservação dos itens que compõem o espaço físico, como cadeiras, mesas, etc., bem como outros aspectos que caminham para uma reformulação do pedagógico, apresentando soluções possíveis e relevantes para o Estado. Essa seria uma excelente forma de mostrar o quão insatisfeita a sociedade se encontra com o descaso para com essa instituição de extrema importância. Outra questão é em relação aos recursos, pois, para podermos afirmar se é pouco ou não, seria necessário um estudo muito mais profundo. À primeira vista, o que podemos citar é que uma gestão mais democrática seria outra postura a ser utilizada como solução, e, para finalizar, quando passamos pelo ponto fundamental da estrutura física, o que podemos citar seriam medidas mais efetivas de gestão que visem à manutenção e conservação do patrimônio existente, por meio de um maior quadro de funcionários, os que auxiliam na conservação e supervisão escolar, pois, o que podemos ver em colégios particulares, segundo a Fundação Victor Civita, que trabalha com a produção de conteúdos e pesquisas na área de educação, o número de escolas mantidas pelo poder público em péssimo estado de conservação é muito superior àquelas que estamos acostumados.

O que podemos perceber é que um ambiente escolar limpo, pintado e organizado faz o aluno se sentir acolhido, disposto a usufruir o que o espaço oferece e empenhado em aprender mais. Todo



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

espaço que cerca o estudante tem de ser atrativo e passar alguma informação. Por isso é importante que os jovens gostem de ficar na escola, se sintam à vontade e não queiram ir embora o mais rápido possível.

Segundo dados do último Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), 93,19% das crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos frequentam instituições de ensino. Em 1991, esse índice era de apenas 70,71%. Embora saibamos que a educação brasileira deu um salto quantitativo nas duas últimas décadas, a qualidade das escolas, no entanto, ainda deixa a desejar, e isso pode comprometer o aprendizado das atuais e das futuras gerações de estudantes.

É possível, para as proposições anteriores, utilizar a ferramenta gerencial 5W2H, que estrutura-se em sete perguntas: *What* (o que fazer?), *Why* (por que fazer?), *Where* (onde fazer?), *When* (quando fazer?), *Who* (quem fará?), *How* (como fazer?) e *How much* (quanto custará?), para que torne as ações propostas exequíveis.

What (o que fazer?) – Buscar, como citado anteriormente, uma gestão mais participativa e com metodologia, visando uma maior participação do colegiado legal, com o intuito de tornar visíveis os problemas enfrentados pelas unidades escolares.

Why (por que fazer?) – Porque somente dando visibilidade aos problemas das unidades escolares é que será possível, não só a sociedade, mas como os gestores, muitas das vezes distantes das necessidades, encontrarem soluções para as adversidades existentes nas unidades escolares.

Where (onde fazer?) – Em cada unidade escolar.

When (quando fazer?) – As ações a serem executadas devem obedecer o calendário existente para as tomadas de decisões do CEC - Conselho Escola Comunidade.

Who (quem fará?) - O Conselho Escola Comunidade, pois é a ferramenta mais adequada no auxílio da gestão escolar. O Conselho Escola Comunidade é composto por membros da comunidade escolar (2 professores, 2 funcionários, 2 pais e 2 alunos), eleitos para um mandato de três anos, pela própria comunidade escolar, sendo um titular e um suplente. Cada segmento elege os seus representantes. O presidente do CEC é naturalmente o próprio diretor da escola, e o vice é o professor titular. O CEC possui um estatuto que regulamenta suas ações através de regras básicas para o seu funcionamento, sendo todos os seus atos registrados em ata.

How (como fazer?) – O CEC pode opinar, emitir parecer, discutir, participar da elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico), fiscalizar, acompanhar, supervisionar a verba do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), além de apoiar, avaliar, entre outras funções. É essencial que os diretores procurem dar a devida importância ao CEC, e os pais e alunos procurem fazer-se



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

presentes, como representantes diretos de todos os pais e alunos, visando como resultado o crescimento da escola e o bem-estar físico e mental dos alunos, proporcionando com isso uma melhor aplicação dos recursos na infraestrutura da escola.

How much (quanto custará?) – É possível citar que o custo aqui é de oportunidade, pois a existência do conselho já faz parte da estrutura e do universo escolar.

5 – Conclusão

O presente estudo analisa a apresentação da infraestrutura, bem como as condições de apresentação das escolas municipais e seus itens. Podemos concluir como a estrutura física é de extrema importância para um melhor aprendizado, e o quanto contribui para o pedagógico, conforme podemos ver também na opinião de especialistas e da sociedade. À primeira vista, parece um ponto não importante ou desprezível, mas podemos constatar em números a importância que tal ponto tem para o universo escolar. Claro que sabemos muito bem que não é o único, e poderíamos abordar outros diversos pontos, pois um conjunto de fatores são fundamentais para o bem-estar e o processo de aprendizado. Os dados revelam que, de forma geral, a infraestrutura é razoável, mas que existe uma boa margem para melhorias. E que a infraestrutura está relacionada de forma direta com o desempenho. Outra grande dificuldade foi encontrar dados que apresentem de forma fiel ou que sejam relevantes de forma representativa para uma abordagem da real situação das escolas quanto à sua infraestrutura e com maior qualidade técnica.

Por essa razão, foram utilizados em pequena escala os dados do INEP e PROVA Brasil, pois retratam uma escola ou sua estrutura sem problema algum, o que se sabe que não é verdade.

Assim, houve a necessidade de abordar presencialmente a instituição, pois poderíamos, através dos dados de gestão, ampliar todo estudo. Com isso, tivemos que limitar o universo de pesquisa a somente duas escolas; no entanto, obteve-se informalmente a informação de que não é diferente em outras unidades.

6 - Referências

AVRITZER, L. Sociedade civil e participação social no Brasil. 2014 Disponível em <<http://www.democraciaparticipativa.org/files/AvritzerSociedadeCivilParticipacaoBrasil.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2015.



BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA
MODALIDADE SEMI-PRESENCIAL



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

BONAMINO, A.; ALVES, F.; FRANCO, C. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n.100. Especial, p.9891014, out. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, 2006. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparinfestencarte.pdf>> Acesso em: 14 dez. 2016.

CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014, 126 p.

FNDE. 2014. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/par/par-consultas/item/957-dimens%C3%A3o-4infraestrutura-f%C3%ADsica-e-recursos-pedag%C3%B3gicos-%C3%A1rea-1> Acesso em 10 Nov. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. Introdução.

PARO, Vitor. Crítica da estrutura da escola. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 248p.

PARO, Vitor. Por dentro da escola pública. 3. ed. São Paulo: Xamã. 2000. 335p.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. 2010 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a08.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2016.

PARO, Vitor Henrique. O papel da escola: preparar para o trabalho ou formar para a vida. In: Congresso Regional de Educação UBC, 2. Mogi das Cruzes, 1999. Anais... Mogi das Cruzes, Universidade Braz Cubas, 1999. p. 53-54. Disponível em (site). Acesso em dia, mes, ano.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. 2010. Disponível em (<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a08.pdf>). Acesso em 15 DEZ 2016.

PIRES, Silas Dumont. A influência da estrutura física no ensino aprendizado. 2009. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-daestrutura-fisica-no-ensino-aprendizado/28413/print/>> Acesso em 10 DEZ 2016.

PRATES, Ângelo Marcos Queiróz. III Congresso Consad de Gestão Pública. Os consórcios públicos municipais no Brasil e a experiência europeia: alguns apontamentos para o desenvolvimento local. 2006. Disponível em <<http://consad.org.br/evento/iii-congresso/>> Acesso em: 02 fev. 2016.



BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA
MODALIDADE SEMI-PRESENCIAL



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELATÓRIO TÉCNICO

REVISTA ESCOLA PÚBLICA. 2010. Disponível em
<http://revistaescolapublica.com.br/textos/25/espaco-da-infancia-255568-1.asp> Acesso em 20 NOV 2016.

RIANI, Juliana de Lucena Ruas; RIOS NETO, E. L. G. Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros?. Revista Brasileira de Estudos da População, v. 25, p. 251-269, 2008.

SOARES, J. O efeito da escola no desempenho cognitivo dos seus alunos. REICE – Revista Electrónica IberoAmericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio em Educación, v. 2, n. 2, 2004a. p 83-104.

WEB ARTIGOS. 209 Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-estrutura-fisica-no-ensinoaprendizado/28413/> Acesso em 10 nov 2016.

KRAMER, Sônia. Com a pre-escola nas mãos, São Paulo: Ática, 2000.